



a história de uma CASA

praticidade, conforto, versatilidade e espaço

Toda edificação tem uma história, conforme mostramos no primeiro artigo desta edição. A coisa toda começa quando alguém sonha em ter um espaço de determinada maneira, dali em diante as coisas vão se encaminhando. A arquiteto vai modelando as idéias de acordo com o terreno, um empreiteiro é contratado, os móveis chegam e começa o uso do espaço. Daí em diante começa outra história, nem sempre o que se desejava foi conseguido ou então a experiência é ainda mais positiva do que havia sido esperado. Este é o relato de um caso real, de uma residência feita há 16 anos, com todos os detalhes de como foi pensada, projetada, construída e, claro, usada.

Era uma vez uma rua sem saída. Na verdade era uma praça, no bairro do Sumaré, em São Paulo. Lá nessa praça arborizada havia uma casa antiga vazia, uma construção dos anos 40...

Foi namorando a localização dessa casa e sonhando em fazer dela sua moradia que o casal de proprietários, depois de vencerem algumas dificuldades com os herdeiros do imóvel, finalmente conseguiram comprá-lo.

A arquiteta Lúcia Fernandes foi convidada para fazer o projeto. Mas preferiu não misturar os laços familiares com os profissionais, já que ela e a proprietária são primas.

O proprietário, apesar de formado em arquitetura, é fotógrafo por profissão e preferiu então ser atendido por um outro arquiteto amigo. Ele fez duas tentativas de acertar o projeto, mas nenhuma de-

las agradou aos proprietários. Eles então pediram novamente à Lúcia que fizesse um estudo.

O desenvolvimento do projeto

O casal queria morar em São Paulo, mas num lugar que lembrasse uma casa de campo. Um sítio. Queriam uma casa informal, gostosa, com espaço para conviver com amigos e também para o dia a dia. Com apenas um filho, um sobrado com 3 quartos seria suficiente.

O segundo projeto, conforme Lúcia verificou, tentava seguir o programa dos clientes, mas havia se perdido ao tentar reaproveitar o imóvel existente no local. Sua posição no terreno e seu projeto antigo não se adequavam as necessidades dos clientes.

Em função do valor dos emolumentos da prefeitura, que seriam



Introdução: Arq. Iberê M. Campos
Texto: Arq. Sandra Pires de Campos
Fotos: Beto Zabrockis

pagos para demolição e aprovação de uma nova construção, o arquiteto evitaria partir para um projeto totalmente novo, mas isso comprometia o resultado do estudo.

Foi aí que a Arquiteta Lúcia teve uma idéia: ao invés de aproveitar a casa existente, que era antiga e tinha charme, mas não correspondia ao desejo dos clientes, sugeriu que reaproveitassem o material com o qual ela havia sido feita.

Dessa forma, na demolição, cada tijolo seria preservado, cada janela de pinho de Riga e portas altas seriam retiradas com cuidado e enviadas para restauro. E depois seriam reutilizadas na obra da nova residência. Os clientes adoraram a idéia e assim foi iniciado o projeto.

FICHA TÉCNICA

Local:	São Paulo (SP)
Área pav. térreo:	135 m ²
Área pav. superior:	80 m ²
Cobertura garagem:	65 m ²
Piscina:	22 m ²
Área construída total:	302 m ²
Área do terreno:	480 m ²
Construção:	1.999 a 2.000
Arquitetura:	Lúcia Fernandes da Silva
Estrutura:	Eng.º Heloisa Maringoni
Empreiteiro:	Ivanilson R. de Souza